

## O trabalho remoto nos setores formal e informal na pandemia<sup>1</sup>

### 1 Introdução

Este estudo tem como objetivos analisar o perfil dos trabalhadores remotos do país – segmentados em formal e informal e por grupo ocupacional – e também atualizar o seu acompanhamento durante a pandemia, comparando, sempre que possível, com os resultados da pesquisa sobre o potencial de teletrabalho no Brasil publicada na *Carta de Conjuntura* nº 47.<sup>2</sup> Por fim, é apresentada a distribuição regional e estadual do trabalho remoto no país.

As estimativas para o mês de julho apontam uma diminuição marginal no percentual de pessoas trabalhando de forma remota no país, quando comparado com os dois meses imediatamente anteriores. Nota-se o predomínio do setor formal no trabalho remoto, assim como o de grupos ocupacionais típicos de trabalhos que exigem uma maior qualificação. O grupo ocupacional de profissionais das ciências e intelectuais, por exemplo, conta com cerca de 40% de sua massa de trabalhadores em atividade remota. Entre profissionais com cargos de diretor e de gerente, 22,8% estavam trabalhando de forma remota em julho. Quanto à distribuição regional, apesar de uma diminuição do percentual de trabalhadores não afastados e ocupados de forma remota na grande maioria das unidades federativas, os líderes do *ranking* se mantiveram constantes. Em contrapartida, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Alagoas e Santa Catarina foram os estados que mais subiram no *ranking*, enquanto Espírito Santo e Piauí foram os que registraram as maiores quedas.

O restante desta nota está dividido em cinco seções. A segunda apresenta um retrato do trabalho remoto no país durante os meses de julho, junho e maio. A terceira faz uma leitura do trabalho remoto segmentado pelos setores formal e informal. Em seguida, tem-se o trabalho remoto dividido conforme o grupo ocupacional do trabalhador. A quinta seção atualiza as estatísticas reportadas em notas anteriores, com o trabalho remoto conforme a atividade econômica e as características individuais. Por fim, é revisado o retrato regional e estadual do trabalho remoto.

### 2 Evolução do trabalho remoto no Brasil durante a pandemia

Em continuidade às notas acerca do trabalho remoto publicadas anteriormente nesta *Carta de Conjuntura* nº 48,<sup>3</sup> as estimativas calculadas a partir dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19 para julho

**Geraldo Sandoval Góes**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dimac/Ipea

geraldgoes@ipea.gov.br

**Felipe dos Santos Martins**

Pesquisador do programa de pesquisa para o desenvolvimento nacional (PNPD) na Dimac/Ipea

felipe.martins@ipea.gov.br

**José Antônio Sena Nascimento**

Pesquisador do centro de tecnologia mineral - CETEM/MCTIC

jasena@cetem.gov.br

Divulgado em 21 de setembro de 2020.

1. Os autores agradecem as sugestões de José Ronaldo de Castro Souza Junior, diretor na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

2. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo/>>.

3. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/07/teletrabalho-na-pandemia-efetivo-versus-potencial/>>.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/08/o-teletrabalho-no-setor-publico-e-privado-na-pandemia-potencial-versus-evolucao-e-desagregacao-do-efetivo/>>.

permitem observar a evolução do trabalho remoto no Brasil durante a atual pandemia. O resultado apontou uma redução marginal na quantidade total de pessoas trabalhando de forma remota em julho, quando comparado ao estimado nos meses anteriores, 8,4 milhões de pessoas contra 8,7 milhões, uma queda de aproximadamente 300 mil pessoas entre julho e junho.

Ao mesmo tempo, a quantidade de pessoas ocupadas no país caiu em 2 milhões, ficando em 81,5 milhões em julho de 2020. O número de pessoas ocupadas e trabalhando, por sua vez, subiu para 71,7 milhões, com a redução do percentual de pessoas afastadas de suas atividades laborais justificada principalmente pela redução dos afastamentos devido ao distanciamento social, que passou de 11,8 milhões de pessoas em junho para 6,8 milhões de pessoas em julho. O resultado dessa combinação de fatores é que o percentual de pessoas não afastadas exercendo suas atividades de forma remota reduziu-se em julho, comparativamente com os meses anteriores, sendo estimado em 11,7%, contra 12,7% e 13,3% registrados em junho e maio, respectivamente; com a flexibilização de medidas de distanciamento social, esse é o resultado que se esperava.

TABELA 1  
Pessoas ocupadas no país

Grupos	Número de pessoas em maio (milhões)	%	Número de pessoas em junho (milhões)	%	Número de pessoas em julho (milhões)	%
Pessoas ocupadas	84,404		83,449		81,484	
Pessoas ocupadas não afastadas	65,441	77,5	68,693	82,3	71,747	88,1
Pessoas ocupadas exercendo atividade de maneira remota	8,709	13,3	8,694	12,7	8,403	11,7
Pessoas afastadas	18,964	22,5	14,756	17,7	9,737	11,9
Pessoas afastadas devido ao distanciamento social	15,725	82,9	11,814	80,1	6,784	69,7
Pessoas afastadas por outras razões	3,239	17,1	2,942	19,9	2,953	30,3

Fonte: PNAD Covid-19.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

### 3 O trabalho remoto nos setores formal e informal

A pesquisa PNAD Covid-19 permite construir uma aproximação do setor de trabalho da pessoa, classificado como informal caso o trabalhador seja do setor privado sem carteira de trabalho assinada e não contribuinte para a previdência social; trabalhador no setor público não estatutário sem carteira assinada e não contribuinte para a previdência; empregador ou conta própria não contribuinte para a previdência social – nos demais casos, o trabalhador pertence o setor formal. O resultado aponta que 33,6% das pessoas ocupadas estão no setor informal, totalizando 27,4 milhões.

Desses, 1,3 milhão de pessoas trabalhadoras do setor informal estavam exercendo suas atividades laborais de forma remota. Conseqüentemente, as outras 7,1 milhões de pessoas que estão trabalhando de forma remota estão no setor formal. De certa maneira, tem-se uma estabilidade na quantidade de pessoas no setor informal em trabalho remoto e uma redução marginal no trabalho remoto no setor formal, na comparação com o mês imediatamente anterior, como registra a tabela 2.

TABELA 2

**Pessoas em trabalho remoto segmentadas pelos setores formal e informal**

(Em milhões)

Regiões	Número de pessoas em maio	Número de pessoas em junho	Número de pessoas em julho
Setor formal	7,2986	7,3614	7,0684
Setor informal	1,4108	1,3325	1,3344

Fonte: PNAD Covid-19.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

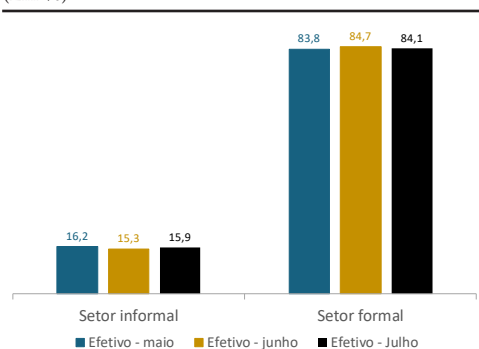
Em outras palavras, nota-se a elevada concentração do trabalho remoto no setor formal, como ilustra o gráfico 1. Em julho, 84,1% dos trabalhadores executando suas tarefas remotamente estão no setor formal, enquanto os 15,9% restantes estão no setor informal. Esse resultado se repetiu nos meses anteriores da pesquisa, com variações marginais.

Comparando o percentual de trabalhadores não afastados exercendo suas atividades de forma remota em cada um dos setores com a média nacional, tem-se que o percentual de trabalhadores do setor formal é 2,5 pontos percentuais (p.p.) acima da média observada em julho. Invariavelmente, o percentual de trabalhadores informais em trabalho remoto ficou abaixo da média observada para o Brasil em 6,4 p.p., como ilustra o gráfico 2.

GRÁFICO 1

**Distribuição dos trabalhadores de forma remota conforme os setores formal e informal**

(Em %)



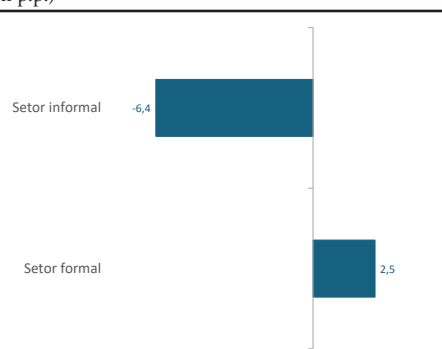
Fonte: PNAD Covid-19.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

**Diferença entre o percentual de trabalhadores em trabalho remoto nos setores formal e informal para a média Brasil**

(Em p.p.)



Fonte: PNAD Covid-19.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 4 O trabalho remoto por grupo ocupacional

Uma outra segmentação possível na PNAD Covid-19 é de acordo com a ocupação do trabalhador. A tabela 3 registra a distribuição das pessoas ocupadas conforme o grupo ocupacional, isto é, de acordo com o grande grupo da Classificação de Ocupações Domiciliares (COD).<sup>4</sup> O grupo de *diretores e gerentes* manteve-se com 2,8 milhões de pessoas ocupadas ao longo dos meses da pesquisa. Essa estabilidade é observada também em outros grupos, como *profissionais das ciências e intelectuais; trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e*

4. Variável ocupacional das pesquisas amostrais do IBGE. Registra-se que a PNAD Covid-19 possui uma classificação simplificada, que foi compatibilizada pelo próprio IBGE.

outros ofícios; e membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares. Todavia, alguns grupos registraram reduções maiores na quantidade de pessoas ocupadas na respectiva classificação, como o caso dos *trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados* ou do grupo *outras*.

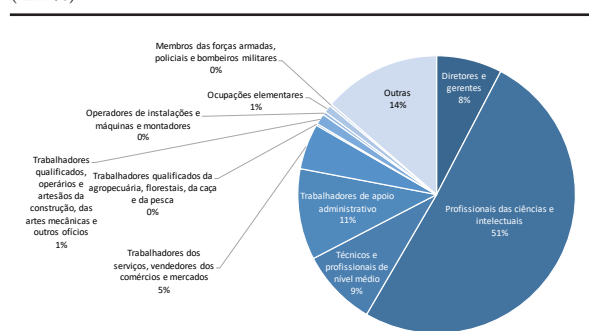
TABELA 3  
Distribuição das pessoas ocupadas conforme o grupo ocupacional  
(Em milhões)

Grupos ocupacionais	Maio	Junho	Julho
Diretores e gerentes	2,7	2,8	2,8
Profissionais das ciências e intelectuais	10,8	10,6	10,6
Técnicos e profissionais de nível médio	4,7	4,8	5,1
Trabalhadores de apoio administrativo	5,5	5,5	5,7
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	14,2	14,0	13,5
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	5,7	5,6	5,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	10,1	10,2	10,2
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,6	6,5	6,4
Ocupações elementares	11,8	11,8	11,4
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	0,8	0,7	0,7
Outras	11,6	11,1	9,5

Fonte: PNAD Covid-19.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ao distribuir a quantidade de pessoas em trabalho remoto entre os grupos ocupacionais, é notória a dominância do grupo de *profissionais das ciências e intelectuais*, que, sozinho, contém 51% dos trabalhadores exercendo suas atividades de forma remota. *Diretores e gerentes, trabalhadores de apoio administrativo, técnicos e profissionais de nível médio* e outras concentram 41% dos trabalhadores que estão atuando remotamente, como ilustra o gráfico 3.

GRÁFICO 3  
Distribuição dos trabalhadores de forma remota por grupo ocupacional (julho)  
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Essa distribuição tem se mantido relativamente estável, quando comparada com os meses anteriores. Como a tabela 4 registra, o percentual de trabalhadores de cada grupo ocupacional que está exercendo suas atividades laborais de forma remota tem se mantido relativamente estável ao longo dos meses. O grupo ocupacional de *profissionais das ciências e intelectuais* conta com cerca de 40% de sua massa de trabalhadores em atividade remota. Entre os *trabalhadores de apoio administrativo*, cerca de 16% estavam em trabalho remoto, pouco acima dos *técnicos e profissionais de nível médio*. Já para os *diretores e gerentes* esse percentual era de 22,8% em julho, percentual pouco inferior ao observado para esse grupo ocupacional nos meses anteriores.

TABELA 4

**Pessoas ocupadas em trabalho remoto por grupo ocupacional**  
(Em %)

Grupos ocupacionais	Maio	Junho	Julho
Diretores e gerentes	26,0	24,2	22,8
Profissionais das ciências e intelectuais	37,9	40,4	40,1
Técnicos e profissionais de nível médio	13,6	14,2	14,7
Trabalhadores de apoio administrativo	16,5	16,4	15,7
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	3,8	3,5	3,3
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	0,4	0,4	0,3
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	1,0	0,8	1,0
Operadores de instalações e máquinas e montadores	0,5	0,6	0,5
Ocupações elementares	0,6	0,6	0,6
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	4,1	3,5	3,1
Outras	13,5	12,9	12,1

Fonte: PNAD Covid-19.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, vale observar que trabalhadores em atividades de menor qualificação, como trabalhadores agrícolas, artesãos, operadores de máquinas, vendedores e trabalhadores do comércio, praticamente não estão trabalhando de forma remota. O mesmo ocorre com *membros das Forças Armadas, policiais militares e bombeiros militares*.

## 5 Desagregação setorial, por gênero, raça, escolaridade, idade e regional do teletrabalho na pandemia: potencial *versus* evolução do efetivo

O restante desta nota atualizará as estimativas publicadas nas notas anteriores supracitadas. Sendo assim, os resultados desagregaram o trabalho remoto pelo setor de atividade, características individuais do trabalhador, região e estado de domicílio. Sempre que possível, será realizada a comparação com o teletrabalho potencial.

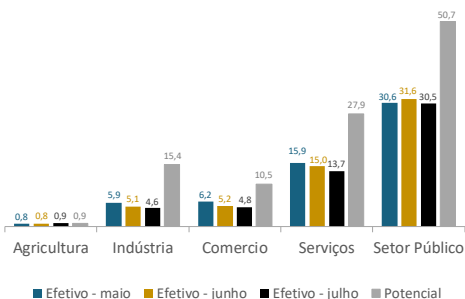
### 5.1 Trabalho remoto - desagregação por setor e atividade

O gráfico 4 ilustra o percentual de ocupados e não afastados executando suas tarefas de forma remota conforme a atividade econômica do local e o trabalho, com a ressalva de que o setor público é observado individualmente. Ou seja, em julho, 30,5% dos trabalhadores não afastados do setor público estavam trabalhando remotamente. Com exceção da agricultura e do setor público, o resultado para julho aponta uma redução gradual no percentual de trabalhadores de forma remota nas demais atividades.

Distribuindo apenas as pessoas que estão trabalhando de forma remota de acordo com a atividade econômica do trabalho, tem-se que a maioria está na atividade de serviços (com 44,0% para julho). Observando a trajetória ao longo dos meses da pesquisa, nota-se uma alta marginal no trabalho remoto no setor público e certa estabilidade nas demais atividades, como ilustra o gráfico 5.

GRÁFICO 4

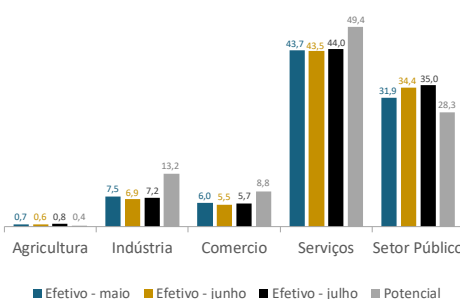
**Trabalhadores não afastados em trabalho remoto efetivo e teletrabalho potencial, por atividade e setor público**  
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

**Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por atividade e setor público**  
(Em %)



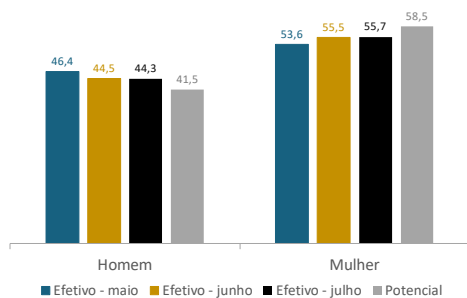
Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 5.2 Trabalho remoto – desagregação pelas características individuais da pessoa ocupada

Separando as pessoas em trabalho remoto por gênero, nota-se que a maioria é do sexo feminino e que esse resultado tem se mantido ao longo dos meses da pesquisa, como apresenta o gráfico 6. Não é preciso lembrar, mas esse resultado também havia sido identificado para o teletrabalho potencial. Resultado similar é encontrado ao segregar as pessoas conforme cor/raça, como aponta o gráfico 7. A maioria das pessoas em trabalho remoto são brancas, como já havia sido apontado anteriormente: em julho, 64,5% das pessoas em trabalho remoto eram brancas.

GRÁFICO 6

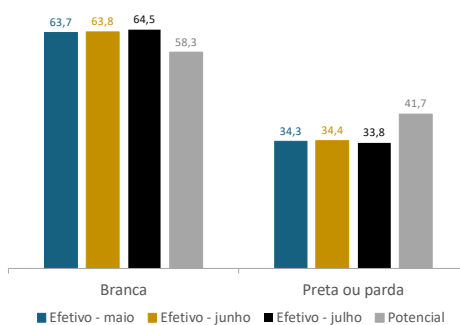
**Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por gênero**  
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

**Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por raça/cor**  
(Em %)

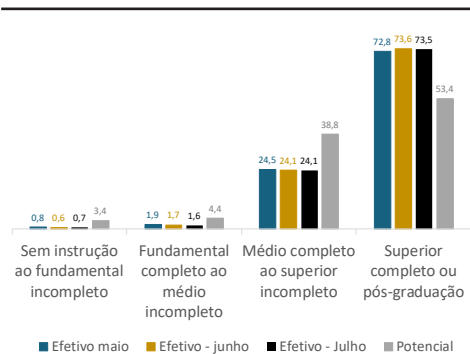


Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Porém, a característica que concentra o maior percentual de pessoas em trabalho remoto é a escolaridade. Como registrado nos meses anteriores, mais de 70% das pessoas em trabalho remoto possuem nível superior completo, como ilustra o gráfico 8. Por fim, o gráfico 9 aponta que a maioria dos trabalhadores exercendo suas atividades de forma remota possui entre 30 e 39 anos de idade.

GRÁFICO 8

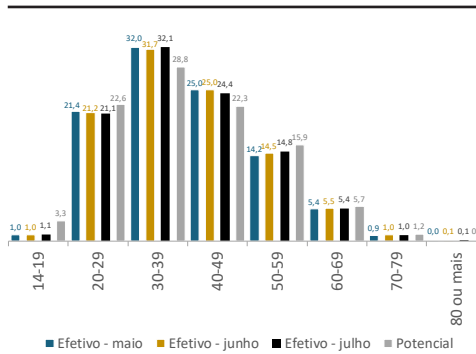
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por escolaridade (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9

Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por faixa etária (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

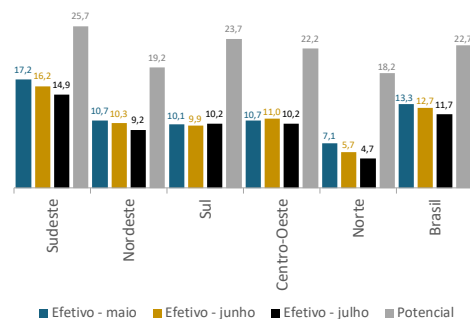
### 5.3 Trabalho remoto – desigualdades regionais e estaduais

O percentual de pessoas trabalhando de forma remota no Norte do país segue sendo o mais baixo – além disso, continua em queda. O mesmo comportamento é observado na região Nordeste, que apresentara o segundo maior percentual em maio, e em julho apresenta o segundo menor. As regiões Centro-Oeste e Sul apresentam certa estabilidade no percentual de trabalhadores atuando de forma remota, enquanto o Sudeste, que também apresenta queda, continua sendo a região com o maior percentual de trabalhadores de forma remota, como ilustra o gráfico 10.

A distribuição regional do trabalho remoto indica algumas diferenças no país. A maioria dos trabalhadores remotos encontra-se no Sudeste (57,9%), seguido de Nordeste (16,8%), Sul (14,8%), Centro-Oeste (7,5%) e, por fim, Norte (3,0%). Como apresenta o gráfico 11, não há variação significativa na distribuição do trabalho remoto entre as regiões nos meses da pesquisa.

GRÁFICO 10

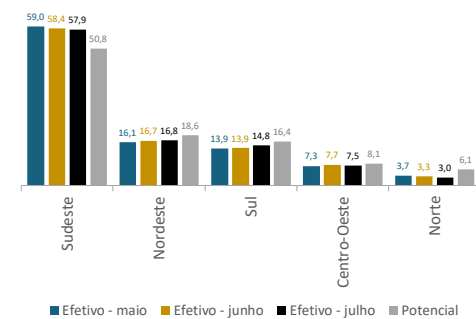
Pessoas ocupadas trabalhando efetivamente de forma remota versus teletrabalho potencial, por região (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Brasil: pessoas trabalhando de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por região (Em %)



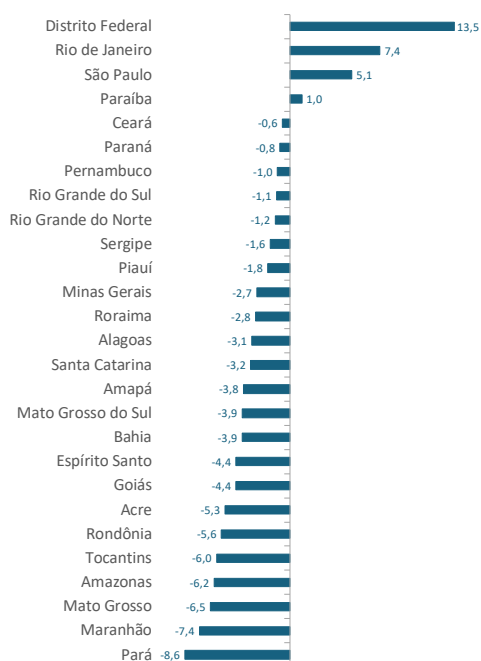
Fonte: PNAD Covid-19; PNAD Contínua.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ao observar o percentual de trabalhadores não afastados executando suas atividades laborais de maneira remota por Unidade da Federação (UF), não há alterações na posição dos cinco estados que estão apresentando os maiores percentuais, que continuam sendo Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba e Ceará, mesmo com todos apresentando quedas em relação ao mês anterior, como registra a tabela do apêndice. Como mostra o gráfico 12, apenas os quatro primeiros exibiram percentuais superiores à média nacional. Ao mesmo tempo, o Pará segue sendo o estado com o menor percentual de pessoas ocupadas e não afastadas em trabalho remoto, com 3,1%, ou seja, 8,6 p.p. abaixo da média nacional.

O Espírito Santo foi o estado que perdeu mais posições no ordenamento, seguido por Piauí, Goiás e Amapá, como ilustra o gráfico 13. Em contrapartida, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Alagoas foram os estados que mais ganharam posições.

GRÁFICO 12

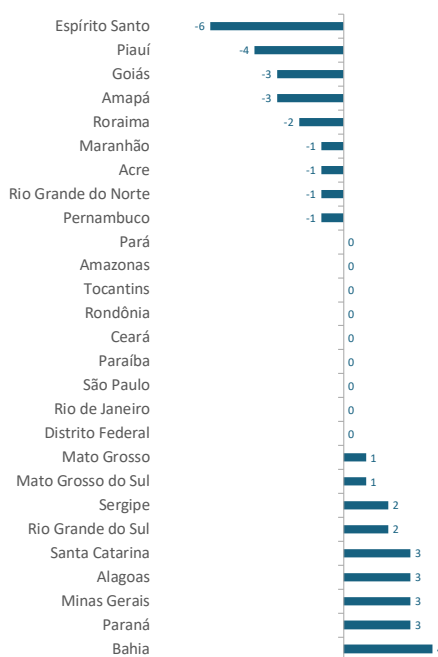
**Diferença do percentual de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota efetiva em julho de cada estado em relação à média nacional**  
(Em p.p.)



Fonte: PNAD Covid-19.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13

**Variação da posição do estado no ordenamento pelo trabalho remoto efetivo entre junho e julho**  
(Em p.p.)



Fonte: PNAD Covid-19.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## 6 Considerações finais

Os resultados de julho apontam o predomínio do setor formal no trabalho remoto, assim como o de grupos ocupacionais típicos de trabalhos que exigem uma maior qualificação. Comparativamente com estimativas para os meses anteriores da pesquisa, nota-se uma diminuição marginal do trabalho remoto no país. Ademais,



ao segmentar as pessoas que estavam em trabalho remoto em julho em função de características individuais ou laborais, nota-se uma elevada estabilidade, e a maioria continua sendo de mulheres, brancas, com escolaridade de nível superior completo.

Quanto à distribuição regional, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo continuam com os maiores percentuais, apesar de uma diminuição do percentual de trabalhadores não afastados e ocupados de forma remota nesses locais e na grande maioria das UFs. Ao mesmo tempo, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Alagoas e Santa Catarina foram os estados que mais subiram no *ranking*, enquanto Espírito Santo e Piauí foram os que registraram as maiores quedas nesse ordenamento.

## Bibliografia complementar

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. **How many jobs can be done at home?** Cambridge, United States: NBER, 2020. (Working Paper, n. 26948).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Resultados pesquisa PNAD Covid-19** – indicadores mensais: maio de 2020, mercado de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

\_\_\_\_\_. **Resultados pesquisa PNAD Covid-19** – indicadores mensais: junho de 2020, mercado de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

\_\_\_\_\_. **Resultados pesquisa PNAD Covid-19** – indicadores mensais: julho de 2020, mercado de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

GÓES, G. S.; MARTINS, F. S.; NASCIMENTO, J. A. S. **Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo.** *Carta de Conjuntura* nº 47. IPEA. Rio de Janeiro. 2020.

\_\_\_\_\_. **O teletrabalho no setor público e privado na pandemia: potencial versus evolução e desagregação do efetivo.** *Carta de Conjuntura* nº 48. IPEA. Rio de Janeiro. 2020.

\_\_\_\_\_. **Teletrabalho na pandemia: efetivo versus potencial.** *Carta de Conjuntura* nº 48. IPEA. Rio de Janeiro. 2020.

## Apêndice



TABELA A.1

### Quantidade de pessoas em trabalho de forma remota e teletrabalho potencial por estado (Em milhões de pessoas e em %)

Estado	Número de pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado em maio (milhões)	Ocupados, por estado, em trabalho remoto em maio (%)	Número de pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado em junho (milhões)	Ocupados, por estado, em trabalho remoto em junho (%)	Número de pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado em julho (milhões)	Ocupados, por estado, em trabalho remoto em julho (%)	Número de pessoas em teletrabalho potencial (milhões)	Teletrabalho potencial (%)
Distrito Federal	0,262	25,0	0,280	25,8	0,287	25,2	0,450	31,5
Rio de Janeiro	1,185	23,8	1,198	22,8	1,084	19,1	2,010	26,7
São Paulo	3,134	19,7	3,027	18,0	2,965	16,8	6,168	27,7
Paraíba	0,150	16,4	0,152	16,0	0,134	12,7	0,282	19,8
Ceará	0,306	15,7	0,324	14,3	0,275	11,1	0,679	18,8
Pernambuco	0,285	13,0	0,291	11,9	0,293	10,7	0,655	18,8
Piauí	0,080	11,7	0,082	11,1	0,079	9,9	0,193	15,6
Roraima	0,017	10,9	0,015	10,1	0,014	8,9	0,045	21,0
Amapá	0,018	10,8	0,017	9,6	0,016	7,9	0,062	19,1
Paraná	0,490	10,7	0,478	10,4	0,504	10,9	1,286	23,3
Rio Grande do Sul	0,449	10,2	0,467	10,3	0,476	10,6	1,290	23,1
Alagoas	0,068	9,5	0,065	9,0	0,066	8,6	0,183	18,2
Rio Grande do Norte	0,086	9,5	0,095	10,6	0,101	10,5	0,272	20,9
Goiás	0,238	9,4	0,237	9,2	0,186	7,3	0,677	20,4
Espírito Santo	0,135	9,3	0,138	9,3	0,111	7,3	0,413	21,8
Amazonas	0,087	9,3	0,065	6,2	0,061	5,5	0,289	17,7
Sergipe	0,055	9,2	0,061	10,1	0,062	10,1	0,175	19,4
Minas Gerais	0,686	9,2	0,713	9,2	0,708	9,0	2,012	20,4
Santa Catarina	0,270	9,0	0,262	8,6	0,266	8,5	0,855	23,8
Acre	0,017	8,8	0,015	7,8	0,013	6,4	0,056	19,0
Bahia	0,280	7,4	0,302	7,6	0,326	7,8	1,058	18,6
Mato Grosso do Sul	0,075	7,2	0,089	8,4	0,085	7,8	0,262	20,3
Maranhão	0,091	6,6	0,078	5,2	0,073	4,3	0,386	17,5
Rondônia	0,042	6,5	0,048	7,2	0,041	6,1	0,135	16,7
Tocantins	0,031	6,3	0,034	6,7	0,030	5,7	0,134	21,0
Pará	0,113	5,7	0,095	4,1	0,077	3,1	0,555	16,0
Mato Grosso	0,060	4,5	0,065	4,8	0,069	5,2	0,310	18,5
<b>Brasil</b>	<b>8,709</b>	<b>13,3</b>	<b>8,694</b>	<b>12,7</b>	<b>8,402</b>	<b>11,7</b>	<b>20,890</b>	<b>22,7</b>

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.  
Elaboração dos autores.

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



#### **Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Marcelo Lima de Moraes  
Mateus de Azevedo Araujo  
Pedro Mendes Garcia  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.